

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ARTES**

**CS106:** Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em Midia-  
logia

**Docente:** Prof. Dr. José Armando Valente

**Discente:** Luíza C. de A. Ladeira      **RA:** 183103

**RELATÓRIO DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO: A VIDA EM CRÔNICAS**

**INTRODUÇÃO**

A crônica é um gênero textual muito comum em jornais e revistas, que aborda assuntos cotidianos em estilo narrativo e linguagem informal. Ela se difundiu no século XIX, ganhando o espaço dos romance-folhetim da época e se consolidou com José de Alencar, em suas seções denominadas “Ao Correr da Pena”, publicadas pelo jornal *Correio Mercantil*.

A crônica ganhou importância no Brasil a partir da modernização da imprensa em meados do século XIX. Este gênero popularizou-se principalmente na então Capital Federal do país, o Rio de Janeiro, concomitantemente à criação de importantes jornais diários, que passaram a permitir a publicação de textos heterogêneos como a crônica. (NOGUEIRA, 2009, p.1).

As crônicas formam um dos gêneros mais acessíveis da literatura, popularizando-se por abordar temas do dia a dia, em linguagem coloquial e primeira pessoa, o que torna o texto bem próximo do leitor ou leitora. Além disso, também costumam fazer uso de humor, ironia e emoção em seu conteúdo, que muitas vezes se estende para uma reflexão filosófica do que está sendo narrado.<sup>1</sup>

[A crônica] difere, porém, da matéria substancialmente jornalística naquilo em que, apesar de fazer do cotidiano o seu húmus permanente, não visa a mera informação: o seu objetivo, confesso ou não, reside em transcender o dia-a-dia pela universalização de suas virtualidades latentes, objetivo esse via de regra minimizado pelo jornalista de ofício. (MOISÉS, 1982, p.247).

Os dias de hoje, porém, que exigem dos seres humanos uma capacidade de lidar com tarefas tão rapidamente quanto um computador, o tempo para descanso e reflexão sobre os aspectos relevantes da vida está cada vez mais escasso. A sociedade vem se tornando a cada dia mais estressada e ansiosa; presa a padrões de beleza e de comportamento impostos pela mídia, assustada pelas notícias violentas à mostra no jornalismo sensacionalista, diversas vezes cansada demais para refletir sobre essas experiências e ocupada demais para relaxar e aproveitar as pequenas sutilezas da existência.

É por esta razão que aqui se propôs a elaboração de um pequeno *e-book* contendo crônicas com assuntos diversos do cotidiano, e cujo objetivo, além de divertir, também será promover a reflexão dos leitores e leitoras, resgatando um novo olhar de ver a rotina de todos os dias e enaltecendo as pequenas alegrias e belezas da vida, que se fazem tão grandes para a satisfação e felicidade geral.

---

<sup>1</sup> Para mais informações, consultar a Bibliografia do presente relatório.

Para tanto, o projeto de desenvolvimento “A vida em Crônicas” resultou em um pequeno livreto disponibilizado na plataforma do Teleduc. Este livreto contara com 5 textos, escritos em forma de crônicas reflexivas, utilizando linguagem informal com marcas de coloquialismo e primeira pessoa do singular.

Cada crônica tem o objetivo de divertir e trazer uma pequena reflexão para o dia dos leitores, a fim de exaltar as coisas boas da vida e do mundo trazendo sempre um pensamento moralista.

A fim de elaborar o livreto, foi necessário fazer uma pesquisa sobre o gênero abordado, listar e escolher os temas mais interessantes, realizar atividades com o objetivo de aumentar a criatividade, escrever os textos, analisá-los e reescrevê-los, revisá-los e enviá-los para um profissional que avaliasse sua qualidade. Caso fossem encontrados defeitos, seria necessário reescrevê-los até que atingissem um nível de qualidade satisfatório. Após isso, seria necessário organizá-los em uma ordem coerente e entregá-los.

## **RESULTADOS**

### **1. Pré-produção**

Antes de começar a organizar ideias para a elaboração dos textos, foi necessário realizar uma pesquisa sobre o gênero, estudando os principais aspectos das crônicas, os tipos de crônicas e lendo parte do trabalho de alguns dos principais cronistas brasileiros.

Cumprida essa etapa, passou-se para a próxima meta, que consistia em eleger os temas mais interessantes para serem desenvolvidos e escolher, dentre eles, os cinco que melhor atendessem ao objetivo geral do projeto, ou seja, que pudessem enaltecer situações positivas ou de aprendizagem para que possa ser feita uma reflexão que trouxesse uma lição ou valor moral. Foram escolhidos os seguintes temas, apresentados no presente artigo na mesma ordem em que se dispõem nos textos: a liberdade na infância e na juventude; os sacrifícios que “as melhores coisas da vida”, sobretudo o amor, demandam; a obsessão social pela magreza; as lições aprendidas com as bonecas; e, por fim, a perfeição que se exige o tempo todo e a pouca satisfação pelo que se produz devido a ela.

Por fim, foi necessário realizar algumas atividades para melhorar a criatividade a fim de desenvolver melhor os argumentos e as histórias que foram utilizadas na elaboração de cada texto.

### **2. Produção**

Cada crônica seguiu um processo bastante parecido em sua elaboração. Assim que uma boa ideia era definida, o primeiro rascunho era desenvolvido. Depois disso, lia-se seu conteúdo diversas vezes, revisando o texto e o reescrevendo até que atingisse um nível satisfatório de qualidade. Para tal, a crônica deveria conter uma pequena situação pessoal e uma reflexão sobre esta experiência, destacando aprendizados pessoais e lições posteriores. Também foi importante considerar o teor de humor e entretenimento de cada texto, assim como a linguagem, que deveria estar em tom coloquial, sendo fácil de ler e entender. Além disso, optou-se por conversar com a pessoa que está lendo o texto, para aumentar o grau de intimidade e criar a sensação de uma conversa. Por conta disso, algumas regras gramaticais tiveram que ser ignoradas e o resultado ficou bem próximo da linguagem padrão cotidiana.

Depois de concluídos, os textos foram lidos por Kátia Assis, que teve experiência corrigindo redações, e posteriormente pela graduada no curso de em Letras Conceição Assis, esta, além de ter lecionado gramática e literatura, também participou como jurada de diversos concursos literários.

Com base nos comentários feitos por ambas as leitoras, algumas coisas foram alteradas. Porém, como citado anteriormente, variações de pessoa (eu, você, nós) foram mantidas, assim como as próclises, para que o tom coloquial característico da crônica fosse preservado e também para garantir a simpatia das pessoas que lerão o livreto.

Diferentemente do que foi colocado na proposta do projeto de desenvolvimento, não foi necessário estabelecer uma ordem lógica para organizar as crônicas, uma vez que tratam de assuntos muito diversos. Elas, portanto, permaneceram na ordem em que foram escritas. Houve apenas a preferência por deixar *O melhor é melhor que o perfeito* por último, pois este texto se inicia abordando a falta de inspiração para escrever e é concluído com uma pergunta.

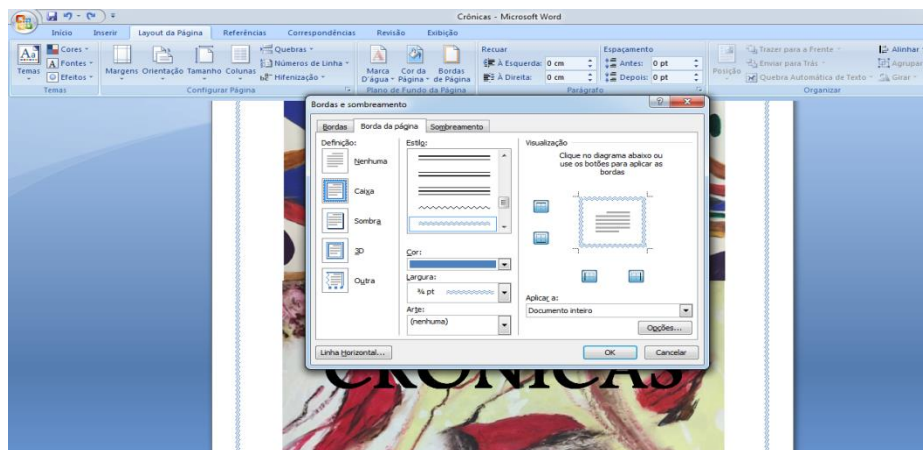
Houve, além disso, outra pequena variação de planos no que foi previamente proposto. Como Conceição Assis também trabalha como artista plástica, foi solicitada sua autorização para utilizar um de seus quadros como capa do livreto, deixando que ela mesma escolhesse o qual melhor representasse a essência dos textos. Tal fator não estava dentro dos objetivos específicos descritos na proposta do projeto, mas foi optado por utilizar a ideia apesar disso, pois ela seria muito benéfica para a estética do livreto, além de valorizar a arte e retribuir o trabalho prestado por Conceição.

A pintora escolheu dois de seus trabalhos para a arte da capa: o quadro *Alea Jacta Est* e o quadro *Índico*, ambos de arte abstrata. Porém, a fim de que coubessem na capa, foi necessário cortar alguns centímetros das imagens enviadas. Ambas foram encaixadas conforme mostra a Figura 1.



**Figura 1:** Na parte superior, o quadro *Alea Jacta Est*, e na inferior, a obra *Índico*, ambos de Conceição Assis. **Fonte:** Conceição Assis.

Depois disso, foi montado o documento contendo as crônicas e a capa do livreto, levando em consideração a fonte utilizada, a margem e a aparência geral do *e-book*. Para tanto, foi utilizado o programa *Microsoft Office Word 2007*. Há um exemplo de como foi composta a margem na Figura 2.



**Figura 2:** Trabalho na composição da margem do livreto, utilizando-se o programa *Microsoft Office Word 2007*. **Fonte:** Autora

### 3. Pós-produção

Depois de todas as etapas terem sido concluídas, iniciou-se a elaboração do presente relatório. E, finalmente, publicou-se o livreto e esta atividade na plataforma do Teleduc, conforme havia sido previsto.

## DISCUSSÃO

### *Pontos Positivos*

O desenvolvimento do produto aqui descrito foi uma grande aprendizagem e resultou na superação de diversos desafios e obstáculos, tais como o excesso de trabalho, a falta de tempo, de energia e a exigência pessoal para que o trabalho fosse concluído com qualidade e beleza.

Publicar as crônicas na plataforma do Teleduc e, posteriormente, no site do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas também se mostra um aspecto bastante proveitosa. Espera-se que as pessoas que acessarem o livreto tenham uma experiência positiva e que elas considerem úteis as lições, reflexões e aprendizados pessoais nele descritos.

Além disso, foi bastante gratificante refletir sobre histórias pessoais e valores interessantes a serem compartilhados para desenvolvê-los em forma de crônicas. Apesar das dificuldades e cobranças para se produzir um bom texto, o processo de escrita foi prazeroso e considerava-se que os primeiros rascunhos fluíram com naturalidade.

Ademais, houve certa dificuldade na adaptação à linguagem coloquial da crônica, sobretudo ao substituir ênclises por próclises, como pede o falar cotidiano, e também na necessidade de conversar com a pessoa que lê o texto, pois ambos os fatores são incomuns nos gêneros que mais demandam a escrita, como dissertações e trabalhos acadêmicos. Entretanto, é possível dizer que o tom da crônica está bem próximo ao do dia a dia e que a conversa com o leitor ou leitora soa genuína e simpática.

E finalmente, as crônicas, em geral, não necessitaram de revisões e reescritas muito extensas como havia sido previsto. Talvez por conta de seu conteúdo ter sido elaborado antes de se fazer os primeiros rascunhos, o resultado depois de duas ou três revisões já ficou satisfatório ou necessitou apenas de pequenos ajustes.

### *Pontos Negativos*

Não foram encontrados muitos materiais que orientassem e/ou auxiliassem no desenvolvimento da crônica na biblioteca da universidade. Por isso, foi necessário consultar diversos *sites* e livros didáticos de ensino médio.

Além disso, houve dificuldade em seguir o cronograma, pois enquanto algumas tarefas demandaram menos tempo do que o previsto, outras revelaram-se bem mais demoradas. Também foi observado algumas falhas no planejamento. Não houve necessidade, por exemplo, de estabelecer uma ordem lógica para os textos; porém, foi necessário elaborar uma capa, tarefa que não foi relatada na proposta e que precisou de bastante tempo para ser concluída.

A elaboração das crônicas também foi diferente do descrito, uma vez que, em certos dias, a escrita mostrou-se bastante fluida e o texto foi finalizado em duas a três horas. Em outros dias, porém, aconteceram alguns imprevistos que impediram a realização do texto planejado ou causaram certas falhas em seu primeiro esboço.

Também foram selecionadas ideias que não foram desenvolvidas, pois não houve tempo necessário para completá-las com a qualidade desejada e também porque tais textos poderiam alongar demais o livreto, pois as cinco crônicas escritas necessitaram de um espaço maior que o previsto. Entretanto, tais ideias ainda virarão textos, mesmo sem a possibilidade de ser adicionados no *e-book* aqui descrito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever é sempre um desafio. E isso se dá pelo simples fato de ser difícil, até para os mais experientes autores, combinar palavras, enredo, personagens, emoção, reflexão e gramática de maneira harmoniosa e prazerosa de se ler.

Desafios, entretanto, são bem-vindos, uma vez que estimulam a persistência e acrescentam ainda mais valor à vitória. E assim sendo, a elaboração do livreto aqui descrito foi um desafio em vários sentidos. Um desafio de ter boas ideias, de transformá-las em bons textos e de fazer tudo isso em um espaço curto de tempo.

Neste sentido, pode-se afirmar que o projeto obteve sucesso, uma vez que seu objetivo – escrever ao menos cinco crônicas que enaltecessem as situações e aprendizagens positivas da vida – foi cumprido. Como descrito no último texto do livreto, *O melhor é melhor que o perfeito*, é possível que a obra não tenha atingido os mais altos padrões literários e que não agrade a todos os leitores, porém, sua conclusão é considerada uma vitória e evolução pessoal, uma vez que ocorreu apesar de todos os obstáculos já apresentados neste relatório e ainda conseguiu manter uma qualidade considerada satisfatória no presente momento pelas pessoas que a avaliaram.

Foi muito proveitoso, também, analisar experiências e aprendizagens passadas e revivê-las nas crônicas. Mesmo apreciando a escrita deste gênero, este não era desenvolvido com frequência pela autora, e a realização do projeto mostrou que trabalhos como este têm boas chances de serem feitos outras vezes e despertou um interesse em ampliá-lo para um livro de tamanho maior no futuro.

A maior gratificação, porém, fica em poder trazer algo de positivo para a vida das pessoas que lerem o *e-book*, esperando, esperançosamente, que sintam prazer em sua leitura e aceitem o desafio proposto no último texto.

## REFERÊNCIAS

MOISES, Massaud. *A criação literária – Prosa*. São Paulo: Cultrix, 1982. p. 247

NOGUEIRA, Clara Miguel Aspeti. “*Crônica*”: A suave ironia bilaquiana na Gazeta de Notícias. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/169/509>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

## **BIBLIOGRAFIA**

*Textos utilizados para a composição da introdução deste artigo, também servindo de material extra sobre o gênero da crônica.*

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 1992. 551 p.

VILARINHO, Sabrina. *Crônica*. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/redacao/cronica.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2016.